

ARTIGO

JUNJI
ABE

✉ editor@moginews.com.br



Um Brasil Idoso

Detectada em 1980, a tendência de célere envelhecimento da população brasileira vem se cristalizando a cada ano. A pirâmide etária se inverteu por causa do aumento da longevidade e do menor número de nascimentos. Em 2030, 20% dos moradores do Estado de São Paulo terão mais de 60 anos. Estudo da Fundação Seade também mostra que, em nossa Mogi das Cruzes, o número de idosos irá quase dobrar nos próximos 15 anos, atingindo 87.344 habitantes.

O Brasil está envelhe-

cevidência social (com valores justos nas aposentadorias), passando por esportes e lazer, até iniciativas que proporcionem relacionamento saudável dos mais jovens com os veteranos.

Voltando ao cenário mogiano, quando fui prefeito da Cidade (2001 a 2008), dediquei especial atenção aos dois extremos mais vulneráveis da população: a criança e o idoso. No rol das ações dirigidas à Terceira Idade, destaco a implantação do inédito Pró-Hiper, focado em cuidar da saúde física e mental de quem tem mais de 60 anos. Reúne atividades de recreação, sala de ginástica com modernos equipamentos, piscinas aquecidas, saunas, vestiário, quiosques e laboratório de informática, dotado de computadores com acesso à internet. Este último garante ao idoso a chance de interagir com novas ferramentas do mundo moderno.

O atual governo também tem se esforçado para melhorar a atenção ao idoso. Destaco as ATIs (Academias da Terceira Idade), com aparelhagem destinada às atividades físicas em espaços públicos. As prefeituras são os entes mais penalizados com a queda de repasses da União e dos estados. Envelhecer é inevitável. As limitações físicas e mentais também são. Apesar dos meus 74 anos, não estou advogando em causa própria. Sempre fui intransigente no zelo aos princípios de nunca abrir mão do dever de conceder à Terceira Idade o que ela merece: respeito, gratidão, reconhecimento, amizade, atenção e amor, muito amor.

◉ Junji Abe

é líder rural e foi deputado federal

Envelhecer Pouco se tem feito para lidar com isso

cendo numa velocidade maior que a das sociedades mais desenvolvidas e prevalece o despreparo em relação à Terceira Idade. Tanto na oferta de serviços públicos quanto no aspecto cultural – especialmente, a maneira como a sociedade trata o idoso. Pouco se tem feito para lidar com esta realidade e menos ainda para enfrentar o cenário que ela projeta.

Há programas de atenção à saúde nas três esferas de governo, mas ainda atendem a poucos idosos e, não raro, são interrompidos. É preciso priorizar desde a prevenção de doenças até a criação de cuidados voltados à fase final da vida. Também faltam profissionais especializados no atendimento ao público veterano.

A missão de viabilizar políticas públicas adequadas à Terceira Idade exige empenho do poder público e a participação da sociedade. Demanda múltiplos programas. De saúde e